

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA COMO MEDIADORA DE SABERES

Nayane Camila Silva Cavalcanti*
Roberta de Paula Sales**
Francisco Kennedy Silva dos Santos***

1 PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

O presente relato de experiência refere-se a uma prática pedagógica em Educação Ambiental Crítica (EAC), que se constitui em uma parte de uma prática sequencial e de apreensão do real por meio da percepção e da atitude de investigação crítico-reflexiva (MENDONÇA, 2012, p.), realizada por alunos do curso licenciatura em Geografia da UFPE, como parte da disciplina Vivência Escolar, cuja proposta foi conjugar a ação, teoria e prática com o objetivo de exercitar a prática pedagógica numa escola de ensino básico.

Por meio desta metodologia de análise procurou-se construir e mobilizar diversos saberes com foco nas múltiplas experiências situacionais, atitudinais e procedimentais dos sujeitos envolvidos, capazes de identificar e refletir sobre as relações e problemas socioambientais, modificando seus valores e procedimentos para a tomada de atitudes ecologicamente orientadas (CARVALHO, 2007). Para a EAC, o professor tem papel importante na busca da reflexão crítica de seus alunos, direcionando os discentes a identificar os problemas ecológicos e sociais, pensando sobre suas causas, consequências e soluções.

Escolhemos como temática a Educação Ambiental Crítica, pois se trata de uma questão fundamental a ser trabalhada no desenvolvimento de crianças e adolescentes mais preocupados com aspectos ecológicos como o lixo nas cidades, poluição do ar, a questão da água, resíduos sólidos e etc.

* Licenciada em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco; Colaboradora do Grupo de Pesquisa ensino de Geografia e Profissionalização Docente/UFPE. E-mail: nayanecavalcanti200@hotmail.com.

* Bacharel em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco; Colaboradora do Grupo de Pesquisa ensino de Geografia e Profissionalização Docente/UFPE. E-mail: betapsa@hotmail.com.

** Doutor em Educação e Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco; Líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Geografia e Profissionalização Docente/UFPE. E-mail: kennedyufpe@gmail.com.

2 POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (EA) é uma temática interdisciplinar vinculada ao aspecto ambiental local e global. A EA passou a ter uma maior abordagem após a Segunda Guerra Mundial, a partir de grandes conferências mundiais como a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que resultou na Declaração de Estocolmo ou Declaração sobre o Ambiente Humano, documento que estabelece princípios para ação política para melhoria e proteção do ambiente natural. A partir de então a EA foi utilizada como instrumento de conscientização ecológica da sociedade mundial, e as Nações Unidas sugeriram que ela fosse praticada tanto na área formal como não formal da educação.

Com o desenvolvimento da EA, diversas correntes de pensamento foram surgindo e se diversificando, variando conforme o conceito de meio ambiente adotado e as práticas assumidas. Uma dessas correntes é denominada Educação Ambiental Crítica, tendo sido baseada na teoria crítica que se desenvolveu nas ciências sociais (SAUVÉ, 2005).

A EAC é realizada em fases:

Primeiro deve-se avaliar o conhecimento socioambiental dos alunos, buscando compreender as atitudes dos mesmos em relação ao conhecimento que possuem. Para tanto são realizados debates a partir de leitura de textos e/ou recursos audiovisuais, com bases em temas gerais (resíduos sólidos, aquecimento global, etc.);

A segunda etapa consiste em aprofundar a reflexão sobre as atitudes ecológicas dos alunos a partir de temas vivenciados no seu cotidiano utilizando dos mesmos recursos anteriores (leitura de textos e/ou recursos audiovisuais);

A última etapa é subsidiar a formulação projetos de EA na comunidade escolar, com o objetivo de ampliar as atitudes ecológicas.

3 A ESCOLA FLORESTAN FERNANDES – LÓCUS DE EXPERIÊNCIAS

Neste trabalho a prática pedagógica foi realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal Florestan Fernandes, que se localiza na Rua Rio Paranaíba (bairro do Ibura), Região Metropolitana do Recife. A referida escola é direcionada para o ensino fundamental (6º ano ao 9º ano), sendo composta por 869 alunos e tendo aulas ministradas no turno da manhã e da tarde, e no turno da noite encontramos a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola, cenário de nossa prática, após a apresentação da proposta de trabalho assinou o Termo de Livre Consentimento, autorizando a divulgação dos trabalhos realizados e do local dentro dos rigores éticos da pesquisa.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Florestan Fernandes ainda se encontra em fase de construção e um de seus objetivos é inaugurar o Projeto Com Vida, que tem como propósito conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental. Apesar de haver projetos para as práticas ambientais, a escola ainda não realizou nenhuma atividade de reflexão sobre os problemas socioambientais com os discentes.

4 A AÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

Aqui se acredita que a realização de uma prática pedagógica utilizando o trabalho de campo é de fundamental importância, pois o aluno pode construir o conhecimento a partir do seu cotidiano. Assim, a prática pedagógica foi realizada em diversas fases, baseadas no documento da UNESCO, que propõe diversas técnicas para atividades de EA como a exploração do ambiente local (*environmental triad*), ou seja, utilização e exploração dos recursos locais próximos, realizada a partir de um trabalho de campo (DIAS, 2004).

A EAC foi executada em 5 etapas:

1ª Etapa: realizada em 04/04/2012, em que apresentamos o projeto aos alunos do 9ºD, informando-lhes que eles participariam de uma atividade de Educação Ambiental Crítica, no qual teriam aulas expositivas, assistiriam a um documentário, participariam de debates e reflexões sobre o meio ambiente e sustentabilidade e realizariam um trabalho de campo com o objetivo de identificar os problemas ambientais do seu bairro;

2ª Etapa: (10/04/2012) aula expositiva onde foram abordados assuntos relevantes para a compreensão das questões ambientais: 1- Conceito de meio ambiente, 2-Relação homem-natureza, 3-Degradação ambiental nos centros urbanos, 4-Importância dos aspectos culturais, éticos e sociais do espaço geográfico;

3ª Etapa: (11/04/2012) debate com auxílio do livro *Nosso Planeta, Nossa Casa* (DINATO, 2010), que aborda iniciativas que crianças e adolescentes podem ter para melhorar a qualidade do meio ambiente. O objetivo do livro é conscientizar os jovens sobre a importância do desenvolvimento sustentável e do consumo consciente.

4ª Etapa: (24/04/2012) exibição do documentário 'Ilha das Flores' (1989), que aborda as consequências que o capitalismo e o consumismo trazem para a biosfera, e posteriormente



Figura 2: Parada na Rua Ribeirão do Pinhal (imagem autorizada pelos responsáveis dos discentes após leitura e assinatura de Termo de Livre Consentimento – para uso científico). Fonte: os autores, 2012.

Caminhando em direção a Rua Rio Prado (Fig. 3) os alunos puderam observar a poluição e a degradação do Canal do Rio Jordão. Neste momento os discentes foram questionados quanto às ações necessárias à mitigação dos problemas até então discutidos.



Figura 3: Canal rio Jordão. Fonte: os autores, 2012.

6ª Etapa: (02 a 08/05/2012) elaboração e entrega de um relatório em grupo, por parte dos alunos, contendo as impressões dos alunos sobre o trabalho de campo e suas sugestões para a resolução dos problemas ambientais do bairro.

5 A ANÁLISE DO PROJETO EAC

A estratégia de sensibilização, utilizando a metodologia escolhida (documentário, o trabalho de campo e os debates em sala de aula), auxiliou os alunos em suas reflexões sobre

as questões ambiental, social, econômica e política. Contudo, a receptividade dos alunos foi diferente a cada etapa do trabalho.

Inicialmente os alunos concordaram em participar do projeto, principalmente, pelo trabalho de campo, pois relataram que essas atividades extraclasse não ocorriam na escola. Além disso, houve uma maior empolgação dos discentes quando foi feita a proposta de que os melhores relatórios escritos ganhariam caixas de chocolate.

No segundo momento, foi realizada uma aula expositiva sobre os aspectos ambientais, onde os alunos ficaram um pouco dispersos, sendo necessário uma chamada de atenção por parte da professora estagiária. Nessa aula, foram poucos os alunos que participaram da discussão e apresentaram dificuldades em se concentrar nos assuntos relacionados aos aspectos de preservação da biosfera terrestre, o que relacionamos à falta de compreensão da importância da degradação ambiental.

Em seguida, durante a leitura e a discussão do livro ilustrativo, ‘Nosso planeta, nossa casa’ (DINATO, 2010), os discentes foram bem participativos, dando exemplos de problemas que eles enfrentam em seu bairro como: alagamentos, disposição de lixo e poluição no leito dos rios. Em sequência, foi exibido o documentário ‘Ilha das Flores (1989)’ de autoria de direção de Jorge Furtado para reforçar as discussões.

Na atividade de campo, no qual os alunos observaram os principais problemas ambientais das redondezas, os alunos buscaram soluções para os problemas como: não poluir o leito de canais, não jogar lixo nas calçadas, e que o governo incentive a participação ativa da comunidade para as questões ambientais.

Contudo, apenas metade dos relatórios esperados foram entregues, quatro no total. Por fim, os relatórios escritos, que foram bem organizados, revelaram através das atividades desenvolvidas, que os discentes se sentiram incluídos dentro da problemática ambiental enquanto cidadãos em sua comunidade, o que ficou claro a partir da leitura dos relatórios elaborados pelos alunos, contendo sugestões para a melhoria de qualidade ambiental do bairro.

A partir da atividade de EAC, encontramos algumas dificuldades, como por exemplo as salas de aula lotadas dificultando a evolução do processo de aprendizagem. No nosso caso, a sala era composta por 36 alunos, acarretando numa certa dificuldade de acompanhar todos os estudantes, o que pode ter ocasionado o desinteresse por parte de alguns alunos. E, em relação aos relatórios não entregues, a causa pode estar relacionada com a ausência do incentivo no ambiente familiar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio da educação ambiental é formar cidadãos que possam participar da tomada de decisões sobre assuntos que dizem respeito a grupos sociais e étnicos diferentes, geralmente controlados por grupos que dominam a economia e a política, com interesses muito mais homogêneos. Assim, o novo entendimento do processo de aprendizagem ambiental é fundamentado nas reflexões críticas, onde cada indivíduo pense em ações de sustentabilidade partindo da escala micro (dentro de casa, na comunidade em que vive) para a escala macro (do país e do mundo).

A escola, portanto, deve ser o lugar onde desafios intelectuais possam ser vivenciados e não apenas verbalizados. Porém, é preciso que os professores estejam discutindo e refletindo as noções de meio ambiente e suas inter-relações no plano físico-natural, biológico e social, procurando a partir disso, entender como o educando se relaciona com seu meio. Nesse contexto, os professores exercem um papel muito importante no processo de construção de conhecimento dos alunos, nas modificações dos valores e condutas pró-ambientais, de forma crítica, responsável e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I.C.M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: MELO, S.S.; TRAJBER, R. (Coord). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: 2007. p.135-142.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.
- DINATO, M. R. **NOSSO PLANETA, NOSSA CASA: Manual do participante**. Junior Achievement Brasil. 2010. p.01-38.
- ILHA DAS FLORES. Diretor: Jorge Furtado. Produção: Giba Assis Brasil, Mônica Schmiedt, Nôra Gulart. Rio Grande do Sul: Casa de Cinema Porto Alegre. 1989. 1 **DVD**.
- MENDONÇA, Rita. O educador ambiental ensina por suas atitudes. (2012). **Revista Nova Escola**, Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/rita-mendonca-educador-ambiental-ensina-suas-atitudes-426107.shtml> (acessado dia 07/09/2012).
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M. CARVALHO, I.C.M. (Org.). **Educação Ambiental Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Armed, 2005. p.17-44.

Texto recebido para avaliação em 15/09/12 e aceito para publicação em 26/11/12.